Revista TOMO, São Cristóvão, v. 45, e24410, 2026
DOI:10.21669/tomo.v45.24410
Dossiê: Visualidades Urbanas: poder, subjetividades , sociabilidades e o existir citadino
E-ISSN:2318-9010 / ISSN:1517-4549

PARECER A

Artigo ID: 24410
Completo em: 2026-05-02 04:52 PM
Recomendação: Correções Obrigatórias

O artigo se propõe a registrar e analisar o movimento de ocupação e apropriação do Deck da Feira da Paz, um espaço central e destacado de Governador Valadares (MG, Brasil), mediante a realização de batalhas de rimas aos domingos. A partir do conceito de r-existência de Porto-Gonçalves, o artigo analisa como o coletivo ressignifica esse espaço, conferindo visibilidade à juventude negra e periférica em um contexto de histórica invisibilização. O marco teórico é pertinente e o suporte empírico adequado. O eixo central da análise é a resposta do coletivo às intervenções governamentais, como a instalação do letreiro "Viva Valadares", em uma dinâmica que coloca em jogo visibilidade e direito à cidade. Embora a disputa simbólica pelos lugares centrais da cidade e o hip hop como prática de r-existência sejam temas já trabalhados em outras pesquisas, o artigo contribui com o estudo de um caso novo para um debate já existente.
Trata-se de um artigo com potencial e, por isso, sugerem-se algumas modificações para sua publicação, com vistas a aprofundar a análise, melhorar a argumentação e a redação.

- Sobre o título: "Muito mais que o Deck" é hermético para quem não conhece o lugar. Sugere-se uma primeira parte que antecipe o conteúdo.
- Sugere-se revisar as palavras-chave, evitando repetir as que já constam no título.
- Observa-se uma repetição de palavras no primeiro parágrafo ("chegada dos chegada dos"). Além disso, sugere-se ampliar brevemente a referência histórica integrando elementos que o próprio artigo menciona em suas notas, já que fica uma ideia muito contrastante entre os 88 anos de história do município e um passado indígena anterior à colonização.
- Sugere-se retirar algumas referências teóricas que não são utilizadas na análise, como o conceito de habitus de Bourdieu, mencionado para justificar o racismo como estruturante mas não retomado posteriormente.
- Sugere-se fortalecer a análise empírica mediante a incorporação de testemunhos diretos ou fragmentos de documentos produzidos pelos integrantes do Coletivo do Deck, com o objetivo de conferir maior densidade às categorias de r-existência e apropriação a partir da voz dos protagonistas. Embora a citação de Emicida (2022) sobre o Theatro Municipal seja uma analogia potente para ilustrar a ocupação de espaços historicamente negados, o texto se beneficiaria se o sentimento de pertencimento e a disputa territorial fossem narrados a partir da experiência local da juventude de Valadares. Caso a citação de Emicida seja mantida, sugere-se contextualizar brevemente sua relevância como referência do hip hop brasileiro.
- Há um parágrafo e uma nota ao pé confusos (pp. 10-11, nota 10), justamente aquele em que se cita o testemunho de Emicida. A referência aos enfrentamentos com a polícia na Praça dos Pioneiros não é suficientemente precisa. Caso esses enfrentamentos envolvam o coletivo, trata-se de um dado muito importante, pois não se trata apenas de um deslocamento simbólico, mas de violência policial, e deveria ter outra hierarquia na análise. Nesse caso, sugere-se incluir essa informação no corpo do texto, no início da apresentação dos motivos pelos quais o coletivo se instalou no Deck.
- Sugere-se que as considerações finais recuperem os aportes do artigo e enfatizem o que o

estudo deste caso específico contribui para o campo.